

BOLETIM

PET CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Vol. 12, 2020

ATIVIDADES REMOTAS DO PROJETO
DE ENSINO "ESTUDOS DOS MATERIAIS
E TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE PINTURAS"

CINEPET E GEORGIA O'KEEFE

CLUBE DO LIVRO PET CR

MONUMENTO E RESSIGNIFICAÇÃO

O MONUMENTO VIVO TRADUZIDO
NOS JARDINS DA CHÁCARA DA
BARONESA - PELOTAS/RS

PRIMEIRO INTERPET
VIRTUAL DA UFPEL

INDICAÇÃO
BIBLIOGRÁFICA



EDIÇÃO Frederico Sampaio Alves
REVISÃO Daniele Baltz da Fonseca
ARTE Frederico Sampaio Alves



R. Almirante Barroso 1202, sala 312
Campus II – ICH • Pelotas/RS CEP 96.010-280

DIGITAL

<https://wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis>
<https://conservacaoerestauero.wixsite.com/pet-cr>
<https://facebook.com/petconservacaoerestauoufpel>

CONTATO

petconservacaoerestauo@gmail.com

PETIANOS

Ana Carolina Fernandes da Silva
André Alexandre Gasperi
Bruna Cristina Gentil dos Santos
Clara Ribeiro do Vale
Clarissa Martins Neutzling
Frederico Sampaio Alves
Hugo Luiz Barreto da Silva
Letícia Quintana Lopes
Luiza Ribeiro Santana
Maria Hiasmim Barbosa Araújo
Natália Correia Soares
Pétrya Brião Bischoff
Renata Almeida Teles
Tatiani Alves Rodrigues de Abreu

TUTORA Prof^ª. Dr^ª. Daniele Baltz da Fonseca

EXPEDIENTE

O BOLETIM PET Conservação e Restauro é uma publicação semestral do Grupo de Educação Tutorial do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas. Objetiva ser um veículo de ações do grupo, voltadas para o fomento das experiências acadêmicas no campo do Patrimônio Cultural e para a divulgação da profissão do Conservador-Restaurador. São autores das edições, integrantes do grupo e convidados. Textos de outros autores poderão ser publicados se estiverem de acordo com o escopo da publicação. Propostas de colaboradores podem ser enviadas para o e-mail do grupo (petconservacaoerestauo@gmail.com).



EDITORIAL

A edição de número 12 do boletim semestral do PET-CT vem para trazer diversos sentimentos em relação a esse ano, mas o principal nessa publicação é a animação de celebrar os 10 anos do grupo. No ano que o PET Conservação e Restauro realiza uma década de existência, foi preciso parar e reinventar todos os trabalhos e propostas que o grupo vinha realizando ao longo de anos, para continuar com a habitual produção de trabalhos e atividades junto ao curso para o auxílio e o aprimoramento dos graduandos.

A chegada do vírus Sars-CoV-2 no Brasil, em março de 2020, fez com que todas as instituições de ensino fechassem suas portas físicas para então abrirem novos meios de comunicação e ensino remoto emergencial. No nosso PET não foi diferente, tivemos que adaptar as reuniões, reestruturar os projetos e remodelar as pesquisas para uma nova realidade em que o distanciamento social é uma questão sanitária.

Em meio a tudo isso a palavra gratidão ganha força. Somos gratos a todos os petianos egressos que passaram pelo PET e contribuíram para sua história. O grupo, feito de pessoas, sentimentos e espírito de coletividade, redobrou suas forças para o apoio e engajamento dos colegas, e com isso, os trabalhos ganharam um caráter mais comunicativo, afável e empático. Ademais, nossa admiração também se estende para os nossos professores e funcionários do curso que Conservação e Restauração da UFPEL, que provaram, com maestria, que não estamos sozinhos nessa jornada e se dedicaram ao máximo para que os calendários alternativos fossem concluídos. O nosso “muito obrigado”, para vocês, por toda a resiliência e devoção nesse momento tão complicado para todos.

Por fim, convidamos todos a lerem a seleção de textos e relatos deste boletim comemorativo, no qual trazemos um pouco da história do PET, relatos de atividades adaptadas e desenvolvidas nesse momento de pandemia e isolamento, além de textos referentes aos monumentos como: Monumento e ressignificação através da iconografia e da iconologia, e o monumento vivo traduzido nos jardins da chácara da Baronesa.

No final, aquela dica de leitura que ajuda na compreensão do universo interdisciplinar no qual estamos inseridos.

Boa leitura!

Bruna Cristina Gentil dos Santos
Clarissa Martins Neutzling
Letícia Quintana Lopes

SUMÁRIO

MONUMENTO E RESSIGNIFICAÇÃO	04	ATIVIDADES REMOTAS DO PROJETO DE ENSINO “ESTUDOS DOS MATERIAIS E TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURAS”	21
PET CONSERVAÇÃO E RESTAURO, UMA DÉCADA DE HISTÓRIA	08	PRIMEIRO INTERPET VIRTUAL DA UFPEL	23
O MONUMENTO VIVO TRADUZIDO NOS JARDINS DA CHÁCARA DA BARONESA - PELOTAS/RS	15	CINEPET E GEORGIA O’KEEFE	25
CLUBE DO LIVRO PET CR	20	INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	29

PET CONSERVAÇÃO E RESTAURO 10 ANOS

MONUMENTO E RESSIGNIFICAÇÃO

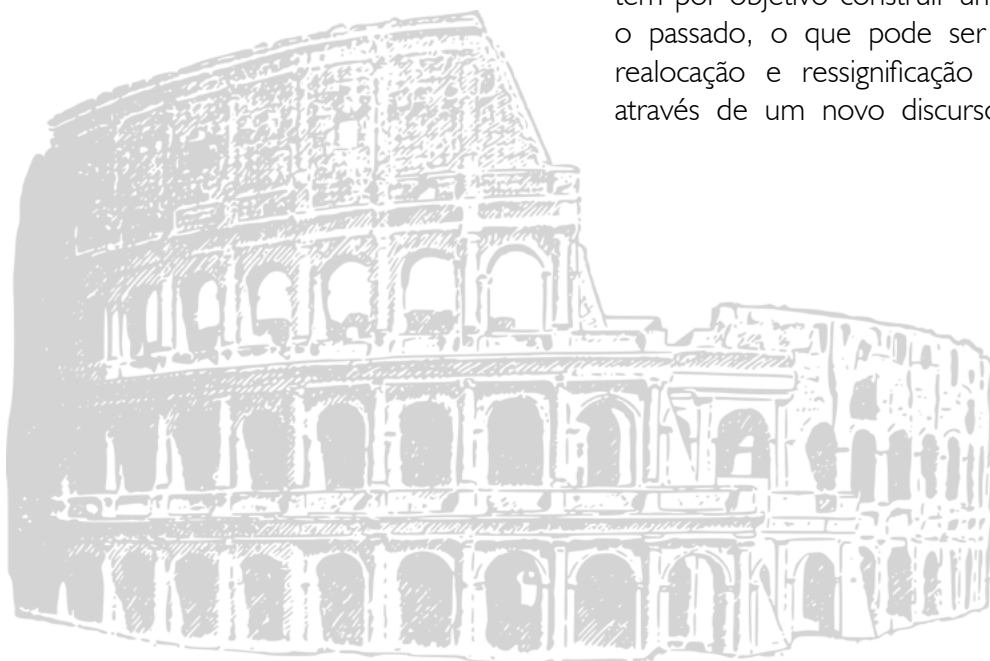
HUGO LUIZ BARRETO DA SILVA E NATÁLIA CORREIA SOARES

Monumentos tem como função nos lembrar daquilo que se passou, do ato heroico, do grande líder, da assinatura do tratado, da batalha conquistada, momentos que marcaram a história de um povo acabam por se tornar grandes objetos nas mãos de artistas e são expostos ao público para que nunca se esqueçam. Dessa forma, se estabelece uma relação afetiva entre o objeto e aqueles aos quais ele é destinado (CHOAY, 2014, p 17-18). Por sua relação com o passado e com a identidade do povo ao qual o monumento diz respeito, ele acaba por se tornar um patrimônio histórico,

A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou (...) constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes... (CHOAY, 2014).

Para Choay a palavra patrimônio está ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade “estável, enraizada no espaço e no tempo”, não é de hoje o costume de civilizações construírem monumentos para lembrarem do passado, a autora aponta que no século XVII, a palavra ‘monumento’ já era utilizada para designar as pirâmides do Egito e o Coliseu em Roma; esses entre outros monumentos, se tornaram justamente, patrimônios históricos.

Hoje é comum encontrarmos esses monumentos em espaços públicos por todo o mundo, dos mais comuns como estátuas a grandes edificações feitas de mármore, metal entre outros materiais, elas trazem consigo a lembrança de uma história que foi construída e transmitida através, tanto de uma memória coletiva, quanto do ensino formal. Esses monumentos foram feitos em um período específico, onde um ideal específico imperava, hoje eles se mantêm, moldando a paisagem urbana de uma forma anacrônica. No entanto, processos sociais recentes tem por objetivo construir um novo discurso sobre o passado, o que pode ser traduzido através da realocação e ressignificação desses monumentos, através de um novo discurso que o acompanhe.



Esses processos sociais, não raro, são motivados por um acontecimento marcante, como o visto no dia 25 de maio de 2020, onde o estadunidense George Floyd¹ foi assassinado pelo policial Derek Chauvin², o que acabou levando a diversas manifestações que somaram ao movimento Black Lives Matter³ (Vidas Pretas Importam). Os acontecimentos trouxeram novamente o debate sobre monumentos que celebram a vida e os feitos de personagens históricos ligados a escravidão. No dia 7 de junho manifestantes que participavam de um ato antirracista derrubaram e jogaram ao rio Avon, a estátua do traficante de escravos Edward Colston⁴, que se localizava na cidade de Bristol, Inglaterra.

No dia 15 de julho a estátua de Colston foi substituída por outra intitulada A Surge of Power (Uma Onda de Poder), do artista Marc Quinn⁵, através da qual retratou a ativista Jen Reid com punho erguido, mesmo gesto feito por ela durante o ato que retirou a estátua de Colston de seu pedestal. No entanto, a estátua foi removida no dia seguinte, por ordem da Câmara Municipal de Bristol, porque sua instalação foi feita sem a autorização do poder público; segundo as autoridades a estátua será levada a um museu para que, posteriormente, o autor decida seu destino.

Diversos casos semelhantes aconteceram em decorrência das manifestações, entre eles a estátua de Cristóvão Colombo⁶ que foi decapitada em Boston, Massachusetts, no dia 9 de junho; a estátua de Jefferson Davis⁷ foi derrubada em Richmond, Virgínia, na noite de 10 de junho; em Poole, no sul da Inglaterra, foi anunciado, no dia 11 de junho, a retirada da estátua de Robert Baden-Powell⁸ do cais da cidade, com o objetivo de evitar que ela fosse depredada.

Os casos relacionados ao movimento Black Lives Matter não são os únicos onde monumentos foram depredados com o objetivo de contestação dos ideais relacionados à obra. A Colômbia tem sido palco de diversos protestos contra violência policial motivados pela morte de Javier Ordoñez⁹, vítima de choques elétricos disparados por policiais; o movimento tem a participação de nativos do país, que questionam a repressão histórica sofrida por seu povo; no dia 16 de setembro de 2020, nativos colombianos derrubaram a estátua do conquistador espanhol Sebastián de Belalcázar¹⁰.

No Brasil pode-se citar dois, entre muitos casos semelhantes; a estátua de Borba Gato¹¹, de autoria de Júlio Guerra¹², há anos vem sendo alvo de diversas críticas com foco no passado bandeirante; já na capital paulista, as mesmas críticas são voltadas ao Monumento às Bandeiras, de autoria de Victor Brecheret¹³; ambos os monumentos foram pichados em 2016 como forma de protesto por se tratarem de símbolos escravagistas e de massacre do povo nativo. Os movimentos de contestação chegaram ao Brasil e no dia 20 de junho a deputada estadual Érica Malunguinho¹⁴, protocolou o Projeto de Lei 404/2020 na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a ementa traz a proibição de "...homenagens a escravocratas e eventos históricos ligados ao exercício da prática escravista...", com o objetivo de estabelecer uma política pública de combate ao racismo.

1 George Perry Floyd Jr. (Fayetteville, 1973 – Minneapolis, 2020) foi um afro-americano assassinado por um policial branco durante uma abordagem por supostamente usar uma nota falsificada.

2 Derek Michael Chauvin (Oakdale, 1976), é um ex-policial de Minneapolis, onde trabalhou por 19 anos, período no qual 17 investigações foram abertas sobre suas ações no exercício da função

3 Black Lives Matter é um movimento contra a violência direcionada a pessoas negras, foi iniciado em 2013 após o post da ativista Alicia Garza em resposta a absolvição de George Zimmerman pela morte de Trayvon Martin.

4 Edward Colston (1636 – 1721), foi um membro do Parlamento Britânico que fez fortuna com o comércio de mão de obra escrava.

5 Marc Quinn (Londres, 1964) é um escultor e pintor contemporâneo.

6 Cristóvão Colombo (Génova, 22 de agosto de 1451 – Valladolid, 20 de maio de 1506) foi o navegador responsável por liderar a frota que alcançou o continente americano em 12 de outubro de 1492.

7 Jefferson Finis Davis (Fairview, 3 de junho de 1808 – Nova Orleans, 6 de dezembro de 1889) foi o Presidente dos Estados Confederados durante a Guerra Civil estadunidense.

8 Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (Londres, 22 de fevereiro de 1857 – Nieri, 8 de janeiro de 1941), foi oficial de guerra durante o domínio britânico na África e conhecido simpatizante dos ideais nazistas.

9 Javier Ordoñez, foi um advogado que, aos 43 foi morto, vítima de violência policial em Bogotá, na madrugada do dia 9 de setembro de 2020.

10 Sebastián de Belalcázar (Belalcázar, 1480 – Cartagena das Índias, 1551), foi um conquistador espanhol que navegou para o Peru, onde, em 1532, se juntou à expedição de Francisco Pizarro.

11 Manuel de Borba Gato (1649 – 1718) foi um bandeirante paulista. Iniciou suas atividades com o sogro, Fernão Dias Paes. Quando faleceu ocupava o cargo de juiz ordinário da Vila de Sabará.

12 Júlio Guerra (Santo Amaro, 20 de janeiro de 1912 – São Paulo, 21 de janeiro de 2001) foi um escultor, tendo estudado na Escola de Belas Artes de São Paulo em 1930.

13 Vittorio Brecheret (Farnese, 15 de dezembro de 1894 – São Paulo, 17 de dezembro de 1955) foi um escultor ítalo-brasileiro, responsável pela introdução do modernismo na cultura e escultura brasileira.

14 Érica da Silva (Recife, 1981), mais conhecida como Erica Malunguinho, é uma educadora, artista plástica, política brasileira filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), e a primeira mulher transexual da Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP).

A estátua de Edward Colston foi retirada do rio Avon no dia 11 de junho e foi levada ao museu regional onde será futuramente exposta, no entanto, a pergunta que fica é “Qual discurso ela carregará a partir de agora”?

A guarda de monumentos que deixaram de ser expostos publicamente já é uma função conhecida de museus, que tomam para si a responsabilidade de guarda e manutenção desses patrimônios históricos que trazem consigo os ideais daqueles que o fizeram ou das figuras que representam. Dessa forma, cabe a essas instituições a reprodução desses ideais ou a criação de novos discursos que irão acompanhar as obras a partir de então. O Musée du Louvre, em Paris, hoje o maior museu de arte do mundo, já foi a sede do governo monárquico francês, sua transformação em museu se iniciou em 1692, justamente quando o edifício é ocupado pela Académie Royale de Peinture et de Sculpture e uma galeria de esculturas antigas é criada na Salle des Cariatides.

Um exemplo de como esses lembretes do passado podem ser expostos sem, necessariamente, reproduzirem os ideais relacionados a eles, pode ser visto na ação feita pelo British Museum, onde o busto do fundador da instituição, Hans Sloane, foi retirado de seu pedestal e incluso a uma exibição que tem como objetivo explorar seu passado escravocrata, “A nova posição do busto reconhece que a coleção de fundação foi parcialmente financiada pelo trabalho de escravos e pela economia escravagista”, afirmou Hartwig Fischer, diretor do museu (CNN, 2020, t.n.).

A proposta da deputada Malunguinho traz outras possíveis soluções, como a renomeação de prédios, locais públicos e rodovias, conforme o artigo 4º de seu projeto,

Os prédios estaduais, locais públicos estaduais, rodovias estaduais cujos nomes sejam homenagens a escravocratas ou eventos históricos ligados ao exercício da prática escravista deverão ser renomeados... (Projeto de Lei 404/2020).

E a realocação de monumentos, conforme diz o artigo 5º,

Os monumentos públicos, estátuas e bustos que já prestam homenagem a escravocratas ou a eventos históricos ligados a prática escravista devem ser retirados de vias públicas e armazenados nos Museus Estaduais, para fins de preservação do patrimônio histórico do Estado (Projeto de Lei 404/2020).



Em Minnesota a estatua de Cristovão Colombo foi derrubada do pedestal por integrantes do Movimento Nativo-americano, 10 de Junho de 2020

Fonte: Tony Webster - <https://www.flickr.com/photos/diversey/50000129917/>

Ações como essas estão em concordância com o discurso apresentado por Choay,

Romper com o passado não significa abolir sua memória nem destruir seus monumentos, mas conservar tanto uma quanto outros, num movimento dialético que, de forma simultânea, assume e ultrapassa seu sentido histórico original, integrando-o num novo estrato semântico (CHOAY, 2014, p. 113).

Dessa forma, patrimônios históricos podem ser preservados e o discurso original relacionado a eles podem ser reapresentados, informando suas ligações com atos execráveis do passado e assim, os monumentos que nos foram legados se tornam canais para uma nova forma de olharmos para o passado e de modelar a forma com que agimos no presente.

Referências:

- CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. UNESP, 2014.
- MONTEIRO, Mayara Domingues. Quando o Monumento às Bandeiras (SP) sangrou: uma análise do conceito de monumento. Universidade de Brasília. 2015.
- CNN. George Floyd: o que aconteceu antes da prisão e como foram seus últimos 30 minutos de vida. Acessado em 2 de outubro de 2020. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52868252>
- G1. Estátua que representava manifestante do 'Black Lives Matter' é retirada da cidade de Bristol. Acessado em 2 de outubro de 2020. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/07/16/estatua-que-representava-manifestante-do-black-lives-matter-retirada-da-cidade-de-bristol.ghtml>
- NOTÍCIAS UOL. Estátua de Jefferson Davis, presidente confederado, é derrubada nos EUA. Acessado em 2 de outubro de 2020. Online. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2020/06/11/estatua-de-jefferson-davis-e-derrubada-nos-eua.htm>
- NOTÍCIAS UOL. Estátua de Cristóvão Colombo é decapitada em Boston. Acessado em 2 de outubro de 2020. Online. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/06/10/estatua-de-cristovao-colombo-e-decapitada-em-boston.htm>
- EXAME. Indígenas derrubam estátua de colonizador espanhol na Colômbia. Acessado em 2 de outubro de 2020. Online. Disponível em: <https://exame.com/mundo/indigenas-derrubam-estatua-de-colonizador-espanhol-na-colombia/?fbclid=IwAR0JKCSuhc7cpUIXiGw0ldtbLRYNgMbmK4qC-0f00MFQsN3bPaICFbRV4OI>
- EL PAÍS. Morte de advogado por policiais na Colômbia gera protestos e deixa ao menos sete mortos. Acessado em 2 de outubro de 2020. Online. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-09-10/morte-de-advogado-por-policiais-na-colombia-gera-protestos-e-deixa-ao-menos-sete-mortos.html>
- CNN. British Museum moves bust of founder who had links to slavery. Acessado em 3 de outubro de 2020. Online. Disponível em: <https://edition.cnn.com/style/article/british-museum-statue-gbr-scli-intl/index.html>
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Projeto de lei nº 404/2020. Acessado em 3 de outubro de 2020. Online. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1000327788>

PET CONSERVAÇÃO E RESTAURO, UMA DÉCADA DE HISTÓRIA

BRUNA GENTIL E TATIANI ALVES

Em dezembro de 2020, o grupo PET Conservação e Restauro da UFPel comemora dez anos de criação. Através deste texto trazemos um breve relato do que consiste o Programa de Educação Tutorial, sua implementação e trajetória curso de conservação e restauração e as atividades desenvolvidas pelo grupo. Ao final, breves relatos das duas professoras que tutoraram o grupo, Francisca Michelon, que implementou e conduziu o grupo pelos seis primeiros anos e Daniele Fonseca, que assumiu o grupo em 2016.

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do Ministério da Educação, viabilizado financeiramente através do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE). Trata-se de grupos que são implantados dentro das universidades, composto por doze alunos bolsistas e até seis alunos não bolsistas, com a tutoria de um professor. O programa visa oportunizar aos estudantes condições para a realização de atividades extracurriculares baseadas em relações tutoriais horizontalizadas e diversificadas que possam complementar a sua formação acadêmica por meio de construções coletivas e da realização de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

As atividades visam o desenvolvimento dos estudantes e do curso ou contexto onde estão inseridos, devem, portanto, atender também as necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram a sua grade curricular. Dentro da Universidade Federal de Pelotas existem quinze grupos PET, dentre eles, doze grupos ligados a cursos de graduação e três grupos interdisciplinares.

O curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel foi criado no ano de 2008, no contexto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Pouco tempo depois, por iniciativa da Professora Francisca Michelon, que fez a inscrição no edital, o curso foi contemplado com um grupo PET. Desde então, mais de setenta alunos de graduação tiveram a oportunidade de passar pelo programa, enquanto bolsistas e não bolsistas.

O grupo PET-CR tem como missão contribuir para a formação pedagógica dos alunos integrantes do curso, seja fundamentada na ação coletiva, na interdisciplinaridade, na indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e na busca para que essas metas ocorram em ações continuadas com a comunidade.

Anualmente, os grupos PET precisam organizar-se através de um planejamento de atividades para o ano seguinte e produzir um relatório das atividades que foram desenvolvidas ao longo do ano, além de prestar contas sobre como os recursos de custeio foram investidos.



Recepção de Calouros em 2018 - Fonte: PET CR

Dentre as diversas atividades que já foram organizadas ao longo desses dez anos podemos destacar algumas que, seja pela importância relacionada à formação dos estudantes no contexto do PET ou fora dele, ou seja pela adesão, ou ainda pelo tempo em que estão sendo oferecidas, merecem nosso destaque.

O ingresso no meio acadêmico e a certeza da lida com novos desafios é geralmente um fator motivador para a maioria dos jovens alunos, no entanto, há quem tenha muitas dúvidas sobre como se dá essa passagem para o curso universitário o que pode causar alguma ansiedade. Visando aproximar os novos alunos da vida universitária, do curso e da comunidade acadêmica como um todo, o grupo PET-CR organiza uma acolhida aos novos alunos, todos os anos.

A atividade de recepção é o momento em que apresenta aos ingressantes as informações relativas à universidade, ao curso, à grade curricular e os regulamentos mais importantes da UFPel. Os alunos são convidados a conhecer o campus onde são apresentados aos professores presentes nos laboratórios e podem conhecer um pouco dos projetos que estão desenvolvendo.

Algumas atividades são realizadas desde os primeiros anos do grupo PET-CR, como o Boletim do PET-CR e o CinePET-CR. O Boletim do PET-CR consiste na organização e edição de um boletim informativo lançado semestralmente. O trabalho para a construção do boletim integra os petianos funcionando como diretriz para construções didáticas. Ao desenvolver o Boletim os alunos estão atrás de informações sobre a profissão, discutem a pertinência de determinados assuntos e desenvolvem a comunicação escrita. Em 2020 o grupo PET-CR decidiu ampliar a captação de material para além dos integrantes do grupo. Na chamada para o Boletim 12, com tema artístico 'Monumentos' e conteúdo de tema livre, estava aberto o convite. Entre os elementos aceitos nesse novo formato, estão resumo expandido, desenho, música, poema ou fotografia.



Capas do Boletim- Fonte: PET CR

Já o CinePET busca fomentar a discussão sobre arte, cultura e preservação do patrimônio num contexto amplo através da mostra e discussão de obras cinematográficas. No contexto pandêmico a atividade foi temporariamente proposta na forma de indicação de filmes, são produzidos cartazes de indicação, onde constam informações básicas sobre o conteúdo das obras, indicando onde elas podem ser assistidas. Os cartazes da atividade são expostos nas mídias sociais do PET-CR.



Cartazes do CinePET pertinentes aos filmes Frida, Cidade Cinza e Grandes Olhos - Fonte: PET CR

As viagens de estudo são atividades que motivam a participação e integração dos alunos de modo geral. Em 2018 o PET-CR organizou uma viagem aberta a todos os estudantes do curso, a partir da atividade denominada Visitas Guiadas ao Patrimônio Cultural. O contexto de estudo para determinar o roteiro da viagem foi a história e patrimônio Jesuítico. e nessa viagem, portanto, foram visitadas as cidades de Santo Ângelo, São Miguel e Ijuí. O grupo ficou hospedado na cidade de Santo Ângelo e logo no primeiro dia realizou uma visita ao centro histórico da cidade, na Catedral Angelopolitana, Portal dos 30 Povos, Museu Municipal e no Núcleo de Arqueologia. No segundo dia, visita ao Memorial Coluna Prestes e ao Colégio Tereza Verzeri, onde está a capela pintada por Emílio Sessa, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE). Nesse mesmo dia, foi realizada a visita ao sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo, ao Museu das Missões e ao espetáculo de Som e Luz, apresentado nas ruínas da cidade. No dia seguinte, antes de retornar a Pelotas, visitamos o ponto de memória missioneira, apresentado por um guia local e cuidador desse local de manutenção da memória, no campo material e imaterial. Em seguida, o grupo viajou até a cidade de Ijuí, para conhecer o Museu Antropológico Diretor Pestana, cujo acervo é rico e contribui para pesquisa e memória da região.

Outra atividade que o PET-CR desenvolve anualmente é a organização das Semanas Acadêmicas do curso, que nos anos de 2014, 2015 e 2017 foram realizadas em conjunto com o curso de Museologia. Na última edição do evento, foram oferecidas oficinas de Reintegração Pictórica, de Higienização e Acondicionamento de Obras Raras, Conservação e Restauração de Obras em cerâmica e oficinas em parceria com outros grupos PET da UFPel como o GAPE, Arquitetura, Artes Visuais. Também ocorreram diversas palestras, comunicações de trabalhos e um relato de experiência da Professora Karen Caldas, sobre a sua experiência acadêmica na Espanha.



Visita ao Ponyo e Memória Missioneira, em São Miguel das Missões - Fonte: PET CR

Em 2018 o grupo PET CR iniciou a organização do seu primeiro E-book da Conservação e Restauração, tendo como objetivo compilar trabalhos de conclusão de curso (TCC), realizados ao longo dos dez primeiros anos de desenvolvimento da Conservação e Restauração na UFPel. Em abril de 2020 a primeira edição, Conservação e Restauração: Ciência e prática na formação profissional, foi lançada e está disponível no repositório institucional da UFPel!

No final de 2019 foi lançado um edital para a nova edição de e-books e já está em fase de editoração, junto a Editora UFPel. O diferencial dessa nova edição é a presença de capítulos enviados por profissionais da área bem como estudantes e professores de outras instituições de ensino superior.

No final de cada ano letivo, o grupo PET CR realiza uma pesquisa em colaboração com a coordenação, visando uma avaliação geral do curso. A partir dessa pesquisa, é possível saber qual é o perfil do aluno de conservação e restauração, por meio de perguntas sobre naturalidade, idade, sexo, forma de ingresso no curso, se possui outra graduação, dentre outras questões. Essa pesquisa é integralmente realizada pelos petianos, com orientação da tutora Daniele Fonseca, e seus resultados são apresentados todo início de ano letivo, como atividade integradora e informativa que compõe a acolhida aos novos alunos.

Os petianos também são responsáveis pela participação do curso de conservação e restauração na Mostra de Cursos da UFPel, que tem ocorrido anualmente sempre no segundo semestre letivo. Nesse evento, são apresentados os cursos de graduação aos estudantes de ensino médio das redes públicas e particulares. No último ano, duas bolsistas estiveram presentes no evento, com a orientação da professora Juliana Rodriguero, que também foi bolsista do grupo PET e hoje está no doutorado em Memória e Patrimônio da UFPel. Nesse evento, alunos do PET conversaram e apresentaram o curso a alunos de ensino médio que estiveram no evento. Na ocasião o PET-CR distribuiu material informativo que produz sobre o curso como folders e o próprio Boletim do PET-CR. O PET, enquanto um programa do governo federal, está bem organizado e instituído na UFPel através da interlocução e do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAAPET). Visando a integração dos petianos dos vários cursos e dos grupos temáticos, todos os meses são realizados os Interpets. Trata-se de reuniões entre os grupos PET da UFPel para apresentar aos grupos as atividades realizadas pelos PET e os seus novos integrantes. Nesse evento também são discutidas demandas surgidas dentro dos grupos, passadas informações sobre outros eventos ligados aos grupos PET e organizados debates importantes para os estudantes. A participação dos petianos é essencial nessas reuniões e contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à participação e à cidadania.

O curso de Conservação e Restauração da UFPel teve muito a ganhar e crescer com a acolher do MEC e ofertar a seus alunos um grupo do Programa de Educação Tutorial. Além do apoio financeiro, com a bolsa destinada mensalmente aos alunos e o custeio que auxilia na compra de materiais para as atividades do grupo, tem o suporte acadêmico oferecido pela tutora, que faz toda diferença para os estudantes que integram o programa. Para muitos alunos, o primeiro contato com a pesquisa e extensão se dá por meio do PET-CR, desde o primeiro semestre do curso de graduação. Certamente essa experiência possibilita um melhor aproveitamento e participação dos alunos ao longo dos anos de curso.

“A ideia de apresentar uma proposta no Edital MEC/SESu/SECAD n.9 PET/ 2010 veio do Prof. Roberto Heiden, que naquele ano estava atuando na Pró-Reitoria de Graduação e me sugeriu que eu submetesse um projeto. Embora esse edital já estivesse contemplando as propostas interdisciplinares da Portaria MEC 975/2010, que previa a expansão de grupos vinculados às áreas prioritárias, em um programa que o MEC denominou PET/Conexões de Saberes, ainda eram recebidas as inscrições vinculadas a um só curso. Portanto, a concorrência dos PET disciplinares acirrou-se com uma cota significativa do total de vagas voltada para o novo programa. Ainda havia outra dificuldade: a limitação de novos grupos por lotes. Concorremos no Lote C, que contemplava 30 novos grupos em IFEs com cinco ou mais grupos PET, em todo o Brasil. E havia pouco tempo para elaborar uma proposta com condições de competir num cenário que não nos favorecia. Mas, ao fim, deu certo. Fomos contemplados neste que seria o penúltimo edital para novos PETs. Outro edital abriria em 2012 e, até agora, mais nenhum.

Considerando que o curso estava iniciando, tendo ingressado em agosto sua terceira turma e que na ocasião era o segundo graduação em conservação e restauração no Brasil em uma universidade pública, vou me dar o direito de dizer que tivemos muita sorte. Chamo de sorte o conjunto de fatores que não era tão favorável e, mesmo assim, não nos impediu de adquirir esse programa tão vantajoso para qualquer curso no qual se instale.

O resultado final saiu em novembro e em dezembro foram cadastrados os novos grupos. Havia a possibilidade de fazer o ingresso, via seleção interna, de 3 ou 4 bolsistas, inicialmente, e depois, a cada ano, ir completando as cotas até atingir a totalidade de 12. No entanto, optamos por já ingressar o grupo completo, o que ocasionou uma característica negativa, que foi sendo vencida com o tempo: muitos estudantes do mesmo semestre. Não era um aspecto desejável, já que uma das orientações da normativa do programa é que alunos de diferentes níveis do curso convivessem em um sistema de aprendizado mútuo. No entanto, sabíamos que 12 bolsas em um curso novo, com um corpo docente pequeno, nem todo ainda titulado na ocasião para concorrer em editais de pesquisa, era um diferencial importante para consolidar o Curso.

Todas as decisões tomadas tinham um rumo apenas: implantar o mais rápido possível o grupo no Curso e através dele contribuir significativamente para o avanço de uma área que, sabíamos, seria um enorme diferencial para a cidade e para a região. Hoje, reconhecemos que a meta ultrapassou as expectativas que tínhamos. Sabemos que o grupo PET exerceu seu papel nessa jornada.

Quando lembro dos dois primeiros anos do grupo, penso como se tivessem sido os mais difíceis. O programa era acompanhado e, de muitos modos, fiscalizado. Naquela época, vivíamos uma realidade de processos físicos. Tudo era em papel e tramitava pelos setores com letargia. Aprendia-se o que fosse necessário, mas penso que agora se aprende mais rápido.

A mim, como tutora, sobrava pouco tempo para viver o que era a melhor parte da história: as intermináveis possibilidades que o programa permite. Uma delas, que guardo com carinho na memória, foi a aproximação com o Diretório Acadêmico da Museologia. Dessa aproximação vieram muitas ideias e ações. E a confirmação de que éramos uma área (os cursos de graduação em CR e Museologia e o Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural) e se agíssemos como tal, avançaríamos rapidamente.

Constatei, com o passar dos seis anos no qual fui tutora, que aprendi muito com esse programa. Um dos aprendizados, talvez mais intenso ou curioso do que os demais, é que eu me referia ao grupo PET CR como se fosse um ente único. Não era. Cada novo ingresso, cada nova saída, o grupo era outro. Aprendi, com o ritmo das mudanças, que uma pessoa muda as coisas onde está. A presença humana nunca é inerte. A interação com os demais é inevitável e, às vezes, leva a resultados excepcionais. Outras vezes, desafia as lógicas assumidas como inquestionáveis. Não raro, nos faz mudar opiniões que acreditávamos ser verdades.

Daqueles seis anos ficou muita coisa, que me ajudou a viver a vida acadêmica depois. Dos três primeiros, ficou a lembrança de desafios, nem todos vencidos e algumas vitórias animadoras. Dos três seguintes, ficou a lembrança de fatos e pessoas, muitas das quais ainda sei das suas vidas. Ficaram, portanto, amigos.

Sem dúvida, o PET é um programa singular. E tê-lo implantado no Curso, foi um privilégio que trago comigo, no coração."

Francisca Ferreira Michelin
Professora do Departamento de Museologia, Conservação e Restauração/ ICH/ UFPel
Tutora do Grupo PET CR de dez. 2010 a dez. 2016



Apresentação do PET CR em 2014 - Fonte: PET CR

Relato da Profa. Dra. Daniele Baltz da Fonseca, tutora do PET CR de dezembro de 2016 até hoje.

“Assumi o PET do curso de Conservação e Restauração da UFPel num contexto bastante peculiar. Eu retornava de um afastamento de dois anos destinados ao desenvolvimento e conclusão da minha pesquisa de doutorado. Mal havia defendido a tese e debruicei-me a escrever um memorial descritivo e preparar o currículo para inscrição no processo seletivo para tutoria do PET. Fui a única candidata pois, no contexto histórico do curso de Conservação e Restauração, vários dos nossos professores ainda estavam afastados fazendo seus doutorados ou logo se afastariam. Por esta razão, também precisei assumir a coordenação do curso em março de 2017, por um mandato de dois anos que foram renovados em 2019.

A troca de tutoria se deu na metade de dezembro, quando o planejamento anual já havia sido enviado ao sistema de gerenciamento do PET (SIGPET). Além disso, junto com a saída da professora Francisca, seis bolsistas colaram grau e se desligaram do programa. Como eu voltava de dois anos de afastamento, não conhecia os alunos que ficaram no grupo e tínhamos nas nossas mãos as metas de um planejamento construído por um grupo que, na essência, não existia mais. O primeiro ano de tutoria foi, por estas razões, o mais desafiador. Preciso confessar que, no início, tive dificuldades em manter os alunos motivados e organizados nas atividades que precisavam ser realizadas.

O mais interessante na forma como se constitui um grupo PET, é que a superação das adversidades é compreendida como parte do processo educativo, e aos poucos, o próprio grupo foi encontrando formas de se relacionar através das quais muitas das dificuldades foram superadas. Neste processo, percebo que o grupo passou por etapas, as quais posso classificar como ‘desorganização’, que precisou de tempo dentro de um ‘processo de controle’ para hoje o grupo trabalhar dentro de uma ideia de ‘comprometimento e respeito’.

O desenvolvimento destes caminhos é mérito do grupo como um todo que, comprometido com PET, busca soluções para os problemas que se apresentam, sejam de ordem pessoal ou prática.

Ser tutora do PET é uma oportunidade de estar mais próximo dos alunos, de conhecê-los para além da sala de aula ou laboratório, mais de perto, cada um com suas particularidades, forças e fragilidades. É uma oportunidade de trabalhar em grupo na (e para) construção de cada indivíduo (eu, inclusive), para a construção de um curso superior de formação profissional e para a consolidação de toda uma área de conhecimento.”

O MONUMENTO VIVO TRADUZIDO NOS JARDINS DA CHÁCARA DA BARONESA - PELOTAS/RS

CARINA FARIAS FERREIRA E CLARISSA MARTINS NEUTZLING
REVISÃO PROFESSORA DOUTORA ANNELISE MONTONE

A cidade de Pelotas, através de seu patrimônio arquitetônico traduzido em construções coloniais e ecléticas, foi reconhecida, no ano de 2018, como patrimônio cultural brasileiro pelo IPHAN, como anunciado pelo próprio órgão no dia 15 de março de 2018. Esse título demonstra a importância de um presente que dialoga com o passado, evidenciando a história da cidade, seu processo de urbanização e transformação, os meios de morar, técnicas construtivas, bem como os hábitos sociais e comportamentais que estabeleceram e definiram estas habitações.

Pelotas, instituída freguesia em 1812, atingiu o status de cidade em 1835, e entre os anos de 1870 e 1931 passou por transformações na sua área central, de forma a melhorar a qualidade de vida dos habitantes. Segundo Santos (2007), dentre as mudanças pode-se citar a implantação de canalizações de água e iluminação pública e privada a gás, arborização de praças, rede de esgotos, iluminação elétrica e pavimentação de ruas e avenidas com paralelepípedos em granito. Também nesta época, conforme Rosenthal e Santos (2013), o ecletismo historicista na arquitetura edificada se desenvolvia na cidade, e as construções passaram a apresentar vazios centrais ou laterais em relação ao limite do lote. Estes espaços, ainda segundo os autores, tornaram-se áreas verdes privadas, proporcionando além de uma melhor aeração dos ambientes internos, um requinte aos palacetes historicistas.



Figura 01 – Museu Municipal Parque da Baronesa.

Fonte: site TOPVIEW <https://topview.com.br/estilo/museu-da-baronesa/> acessado em 18 de out. de 2020.

Inseridas neste contexto, as chácaras, situadas na periferia dos centros urbanos e características do período colonial, representavam, segundo Reis Filho (2004), uma das três formas de habitações do período. Ainda conforme o autor, morar na zona rural ou entre ela e a cidade, poderia significar um conforto devido às comodidades que o grande espaço disponível proporcionava, como a criação de animais, horta e obtenção de água. Por esta razão, este tipo de moradia é citado por Reis Filho (2004) como a principal opção de famílias abastadas que fizeram desta sua residência permanente, deixando muitas vezes as casas urbanas para ocasiões especiais.

Como representação do ecletismo rural presente na cidade, tem-se a Chácara da Baronesa (Figura 01), construída na década de 1870 (MONTONE, 2018), e hoje conhecida como Museu Municipal Parque da Baronesa. O terreno destinado à essa residência eclética abriga também uma construção em estilo bangalô americano e a ornamentação de dois jardins, um com inspiração no barroco francês e o outro no romântico inglês. A caracterização estilística e utilitária e a forma como estão diretamente ligados à arquitetura da residência, expressa o modo de viver de uma família senhorial da metade do século XIX. A interação desse núcleo familiar com o espaço demonstra a importância da preservação desses jardins.

Neste contexto, a área verde da Chácara da Baronesa, representa um importante monumento vivo, relacionando-se diretamente com o conceito de patrimônio cultural brasileiro e de monumento histórico. O primeiro é definido pela Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 216, como: “[...] portadores de referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]”. Enquanto a Carta de Veneza de 1964, define monumento histórico como “uma criação isolada, bem como o sítio urbano e rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico.” (CARTA DE VENEZA, 1964, p.01).

Desta forma, o conceito de monumento não se refere somente ao patrimônio edificado, mas engloba também os traçados e elementos naturais ou artificiais que se relacionam com este. Neste sentido, cita-se a Carta de Florença, de 1982, que classifica toda a composição arquitetônica e vegetal que, do ponto de vista da história ou da arte, apresenta um interesse público, como monumento.

Diante das definições apontadas acima, a relevância dos jardins da Baronesa está exemplificada, também, no fato deste ter sido palco de passeio feito pela Princesa Isabel em 1885, ocasião em que observou a beleza e organização da chácara, como identificam Abuchain e Betemps (2011, p.15), denotando um importante acontecimento histórico. Assim, através de seus diferentes usos ao longo do tempo e testemunhos de uma época, os jardins também ressaltam a classe social e econômica da família, bem como seu gosto e influência eclética e cultural.

Compreende-se que o Parque da Baronesa é o resultado da ação do homem em um meio natural, representado na forma como os traçados do jardim foram pensados. O projeto desta área verde (Figura 02), remonta provavelmente ao final da década de 1870, e segundo Montone (2018) foi concebido por Annibal Antunes Maciel Júnior e sua esposa Amélia. A paisagem pitoresca é concebida por um jardim com inspiração no barroco francês, com canteiros rígidos e traçados simétricos e um chafariz central, enquanto o restante da arborização tem inspiração inglesa composto por um extenso gramado e uma gruta labirintiforme (SCHWANZ, 2011), “canaletes, pontes, ilha, um local para criação de coelhos na forma de pequeno castelo e um bosque onde predominam eucaliptos, com dois pequenos lagos e vias sinuosas” (MONTONE, 2018, p.19).

A análise estilística do cenário paisagístico monumental foi concebida graças à estruturação idealizada nos elementos dos jardins barrocos franceses, caracterizado na Chácara por formas regulares e pela simetria, e nos estudos da forma e da aparência natural característica do romantismo típico das áreas verdes inglesas. O primeiro jardim é reconhecido por doze canteiros envolvendo um chafariz central (Figura 03). Já o segundo jardim tem um apelo cenográfico, segundo a descrição de Moore, Mitchel e Turnbull (2011), ou seja, a intenção era uma paisagem elucidativa de uma obra de arte através do pitoresco. Essa última composição tem a intenção de criar ambientes em diversas localizações do terreno, como por exemplo, as vias sinuosas que convidam os transeuntes a percorrer o caminho do bosque, dos lagos (Figura 04) e da ponte (Figura 05) e os espaços de contemplação que convidam os espectadores a admirar a gruta (Figura 06), a ilha e o pequeno castelo (Figura 07).



Figura 02 – Planta baixa da localização dos jardins da Chácara da Baronesa. Na demarcação laranja é identificada a área verde de inspiração barroco francesa. Na indicação verde é observado o jardim com referência no romantismo inglês.
 Fonte: acervo do Museu da Baronesa/SECULT/PMP e autoria própria.



Figura 03 – Chafariz centralizado na configuração demarcada pelos canteiros. Fonte: autoria própria.

Os jardins também são um testemunho de uma técnica inovadora do século XIX, denominada de *rocaille*. O procedimento, que consiste em falsear elementos naturais (RIBEIRO; CASER, 2014), está presente na edificação da gruta, com aparência de pedra, e na ponte, com o guarda corpo com aspecto de troncos de árvores. O ar pitoresco desse jardim é potencializado pelo uso desse método construtivo. A intenção romântica da paisagem também é observada pela disposição das árvores que seguem os princípios de Brown, paisagista britânico do século XVIII (Moore, Mitchel e Turnbull, 2011). Uma leitura, *in loco*, pelo grupo de pesquisa “Produção textual e Iconográfica do site A Casa Senhorial - núcleo de Pelotas”, observou que árvores foram enfileiradas entre o jardim geométrico e o bosque com o sentido de separar esses dois ambientes. Para a construção do bosque, as árvores foram agrupadas e no restante do terreno, para compor os outros ambientes pitorescos, as árvores foram dispostas de forma pontual. A localização das árvores nos canteiros geométricos não é original do projeto paisagístico dos barões. Essa constatação reforça a característica mutável de um patrimônio vivo, que se altera em decorrência do homem e da própria natureza, pela passagem do tempo. Nesse jardim, hoje, de original, só se mantêm a demarcação do tabuleiro e o chafariz.

Essas análises evidenciam o ideal de beleza paisagística do século XIX, que harmonizava cenários brutos com cenários leves, a ordem rígida da forma com o cuidadoso projeto para representar a aleatoriedade. Nesse período, o paisagismo buscava um equilíbrio entre o jardim barroco francês e o jardim cenográfico no estilo romântico inglês. Como reforçam Moore, Mitchel e Turnbull (2011, p.59): “O belo contrasta com o sublime, caracterizado pelas coisas brutas, enrugadas, selvagens [...]”. A criação formal desses jardins estava relacionada à busca da harmonia e do conceito de beleza, mas também representava a essência social e econômica da família Antunes Maciel



Figura 04 – Lago com configuração de ilha localizado no bosque do parque. Fonte: autoria própria.

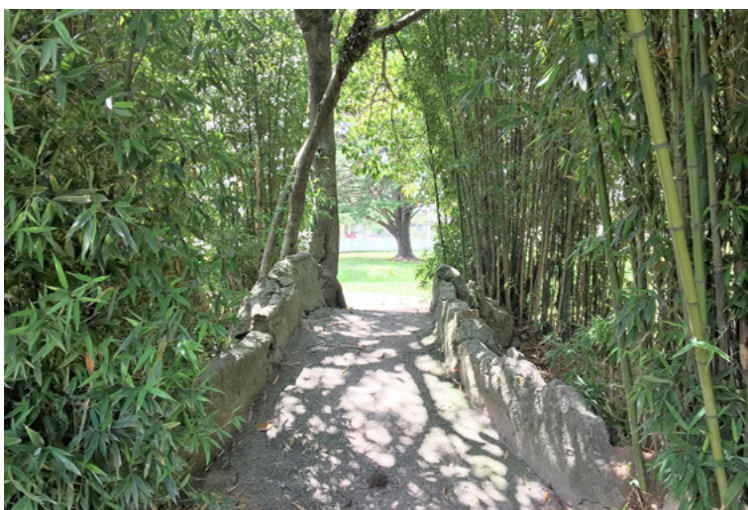


Figura 05 – Ponte com a técnica *rocaille* identificada no guarda-corpo. Fonte: autoria própria.



Figura 06 – Gruta construída com a técnica *rocaille*. Fonte: autoria própria. Fonte: autoria própria.



Figura 07 – Pequeno castelo com a função de viveiro para coelhos. Fonte: autoria própria.

O espaço natural, presente na Chácara da Baronesa, é um importante monumento, visto que traduz historicamente formas materiais e imateriais de representação do século XIX. É possível identificar processos inéditos de melhorias construtivas, mas também há a leitura da mentalidade social presente no status da família e como esta expressava seu estilo através das referências europeias. Porém, a palavra monumento, sozinha, é uma classificação dura e estática para a característica mutável dos jardins que, além de carregarem uma memória, são transformados pela ação do homem e do tempo e reconhecidos atualmente como patrimônio histórico brasileiro. Assim, através dessa análise, percebe-se os jardins do Parque da Baronesa como a representação completa de um monumento vivo para a cidade de Pelotas.

Referências

ABUCHAIN, Vera Rheingantz; BETEMPS, Leandro Ramos (orgs.). Cadernos do IHGPEL - A visita da Princesa - 1885. Pelotas: UFPel, 2011.

CARTA DE FLORENÇA. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Florenc%CC%A7a%201981.pdf>. Acesso em: 17 jun.2020.

CARTA DE VENEZA. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em: 17 jun.2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 out.2020.

MONTONE, Annelise Costa. Memórias de uma forma de morar: a Chácara da Baronesa, Pelotas, RS, BR. (1863-1985). 2018. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

MOORE, Charles; MITCHEL, William; TURNBULL, William. A poética dos jardins. Campinas: Unicamp, 2011.

REIS FILHO, Nestor Goulart. O Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2004.

RIBEIRO, Nelson Pôrto; CASER, Karla do Carmo. A 'reconstrução da natureza' nos jardins românticos cariocas do século XIX: história e tecnologia. In: III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva. São Paulo, 2014.

ROSENTHAL, Mariane D'Ávila; SANTOS, Carlos Alberto Ávila. Jardins públicos e privados de Pelotas nos fins do século XIX e início do XX. In: XII Seminário de História da Arte do Centro de Artes da UFPel, 2013, Pelotas: UFPel, 2013. v. 1. p. 1-13.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo: Área de Concentração em Conservação e Restauro) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia. 2007.

SCHWANZ, Jejuina Kohls. A Chácara da Baronesa e o imaginário social pelotense. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas.

CLUBE DO LIVRO PET-CR

PÉTRYA BISCHOFF

Atividade prevista no Planejamento Anual 2020, o Clube do Livro PET-CR não deixou de ser executado durante o período pandêmico. Foi necessário, entretanto, adequar a metodologia para que os encontros fossem realizados remotamente, via plataforma webconf da UFPel. Para além disso, os petianos sentiram necessidade de flexibilizar a dinâmica da atividade, abrangendo literaturas com temáticas diversas, à escolha do participante.

Os encontros do Clube tiveram início no dia 01 de abril e término no dia 29 de agosto, com reuniões semanais ou quinzenais onde os sete participantes apresentavam, por aproximadamente 15 minutos, sua leitura para os colegas. Ao final de cada leitura, abria-se para discussão em grupo sobre aspectos relevantes percebidos pelos ouvintes.

Com temática livre, foram apresentados desde artigos científicos e livros afins da área de conservação e restauração, até livros de romance, espiritualidade, poemas e poesias, filosofia, literatura fantástica e sci-fi e com temáticas histórico-sociais. Prestigiou-se Schopenhauer, Carl Sagan, Richard Dawkins, Augusto dos Anjos, Shakespeare, Naomi Wolf, Geraldine Brooks, dentre vários outros autores.

Após a finalização da atividade, os petianos André e Pétrya passaram, então, a coletar dados dos participantes através de um questionário e elaborar um resumo expandido para submissão ao Congresso de Ensino de Graduação do VI SIEPE, onde o trabalho também foi apresentado remotamente, através de vídeo, conforme os moldes do evento, pelo petiano André.

O resultado da atividade mostrou-se satisfatório para o grupo de participantes, em especial por ter configurado uma espécie de vínculo entre os petianos durante a pandemia, onde havia flexibilidade de escolha das leituras e mesmo de ser apenas ouvinte se assim desejasse. Grande parte dos participantes afirmou que participaria novamente em um modelo semelhante de encontros.



ATIVIDADES REMOTAS DO PROJETO DE ENSINO “ESTUDOS DOS MATERIAIS E TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURAS”

RENATA ALMEIDA TELES

Dentre as atividades desenvolvidas pelo PET Conservação e Restauo, destaca-se a participação dos petianos em projetos de pesquisa, ensino e extensão ligados ao departamento de Museologia e Conservação e Restauração da UFPel. O Projeto de Ensino denominado “Estudos dos materiais e técnicas de Conservação e Restauração de Pinturas”, coordenado pela professora Andrea Lacerda Bachettini, consiste em um dos projetos onde estão agregados diversos petianos, o qual busca contribuir na formação dos alunos através do estudo teórico dos conceitos referentes à conservação e restauração de pinturas e experiência prática em laboratório.

Desde a situação de emergência declarada no país devido a pandemia causada pelo novo coronavírus, as atividades de aprendizado do Ensino Superior tiveram de ser redimensionadas para serem disponibilizadas de forma não presencial. Deste modo, o referido projeto buscou adaptar suas atividades que, até então, eram realizadas no Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI), para serem desenvolvidas remotamente seguindo as recomendações do Ministério da Educação (MEC).

Durante este período da pandemia, as atividades do Projeto de Ensino foram desenvolvidas através das plataformas de Ensino Moodle Ava UFPel e WEBConf UFPel, sendo pautadas na leitura crítica e discussão de textos referentes às práticas de conservação e restauração de pinturas e na realização de exercícios práticos. Entre os exercícios realizados, tivemos a confecção do disco das cores (figura 1) e os exercícios cromáticos (figura 2) em escalas de diluição, escalas com uso de cores complementares, escalas com mistura de cores e escalas de cinzas. Além disso, também foram realizados exercícios com utilização das técnicas de reintegração cromática como o pontilhismo e o tracejado, buscando obter efeitos de diluição e saturação, e espaçamento de traços e pontos.

Após conhecer as técnicas e as possibilidades de tonalidades de cada cor, foram realizados exercícios com utilização de ilustrações (figuras 3), onde colocamos em prática todo o aprendizado dos exercícios anteriores.



Figura 1 : Disco das cores

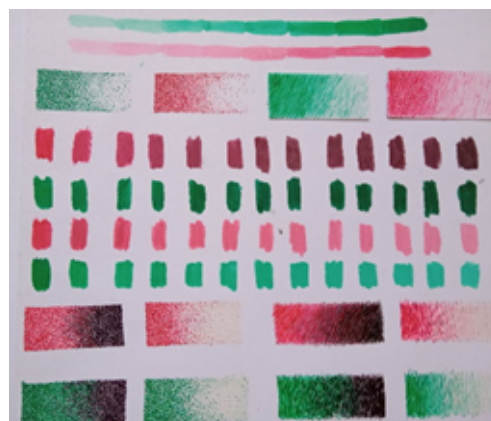


Figura 2: Exercícios cromáticos



Figuras 3: Exercícios com utilização de ilustração utilizando a técnica de pontilhismo

O resultado de cada exercício foi bastante satisfatório em relação ao que foi proposto, em muitos momentos ficou claro como é importante desenvolver as atividades presencialmente em laboratório. Os encontros virtuais através da plataforma WEBConf ajudaram a sanar dúvidas, mas de alguma forma ainda não foram suficientes para se obter melhores resultados, pois nada se iguala a didática presencial do professor.

Através desta experiência, percebemos que todas as mudanças no processo de ensino e aprendizagem em função do isolamento social, nos desafiou a ver com nossos próprios olhos como as atividades presenciais influenciam diretamente em nossa formação, visto que o curso de Conservação e Restauração possui grande parte da sua carga horária prática. Mas, embora tenha se tratado de um período conturbado em meio a esta situação em que estamos vivendo, as atividades remotas desenvolvidas pelo Projeto de Ensino "Estudos dos materiais e técnicas de Conservação e Restauração de pinturas", além de incentivar a manifestação do aprendizado fora dos limites da universidade, nos proporcionou uma enorme riqueza de conhecimentos através de novas possibilidades de ensino.

Por fim, entendemos que o profissional conservador-restaurador deve estar em constante formação, e desenvolver atividades em laboratório e estar em contato direto com os professores é um diferencial. Portanto, sem sombra de dúvidas, nada substitui as atividades presenciais realizadas no laboratório, pois, o mesmo, nos proporciona buscar maior conexão entre teoria e prática, porém, também entendemos que o ensino remoto consiste em um reforço complementar das atividades presenciais que tiveram de ser suspensas devido a pandemia.

PRIMEIRO INTERPET VIRTUAL DA UFPEL

TATIANI ALVES RODRIGUES DE ABREU

Durante a Pandemia de coronavírus no Brasil e desde março de 2020, pode-se considerar que a sociedade foi tomada por aflições e angústias causadas por instabilidades e incertezas formadas no contexto pandêmico. No sistema educacional brasileiro o impacto não foi diferente e as instituições de ensino precisaram readequar suas atividades para o modo remoto. No contexto da UFPEL, os modos de organização se deram rapidamente, foram criadas formas de manutenção da proximidade acadêmica e continuidade na realização de suas atividades, observados os critérios para o isolamento social.

Os Grupos PET da UFPEL também necessitaram adequar suas ações visando a manutenção do isolamento social, bem como a realização das atividades possíveis por meio remoto.

Ao final de cada ano, o Grupo PET Conservação e Restauro (PET-CR), desenvolve um documento intitulado “Planejamento Anual”, ou seja, um documento norteador das atividades a serem realizadas pelo Grupo no ano seguinte. No Grupo PET CR, as readequações se deram de forma muito ativa, manifestadas pela força do Grupo que decidiu continuar se reunindo, mesmo que remotamente para discutir como e quais atividades seriam mantidas. Dessas reuniões, surgiram idéias muito criativas. Algumas das atividades previstas no Planejamento foram suprimidas devido à impossibilidade de serem realizadas presencialmente, outras, no entanto ganharam nova roupagem e se transformaram em atividades ainda melhores que foram estendidas aos demais alunos do curso de Conservação e Restauro, como foi o caso do Clube do Livro, que reconfigurado, passou a ser Grupo de Estudos Transdisciplinar (GET).

Frequentemente os diferentes Grupos PET da UFPEL se reúnem para compartilhar conhecimentos, experiências e as atividades que estão sendo realizadas pelos Grupos, a este evento é dado o nome de INTERPET. Um encontro neste formato estava previsto em março, nas primeiras semanas de aulas presenciais. Com a suspensão das aulas e do calendário acadêmico, o evento foi temporariamente cancelado.

Em julho de 2020, a comissão executiva dos Grupos PET da UFPEL retomou as discussões acerca da necessidade de realizar o INTERPET mesmo que em modo remoto, considerando, entre outras questões, a retomada das aulas por meio remoto, a necessidade de troca de experiências entre os grupos e a pressão exercida pelas inseguranças quanto à continuidade do financiamento do programa.



O evento foi realizado no dia 07 de agosto de 2020 a partir das 14 horas, através da plataforma Twitch com transmissão ao vivo pelo youtube. A abertura se deu por meio de uma breve fala da petiana Laura Morel PET ODONTO-UFPEL, apontando a importância dos grupos PET no âmbito acadêmico e na formação do aluno.

Em seguida deu-se a fala do Reitor Pedro Curi Hallal, que destacou a relevância das ações dos grupos PET, bem como, de suas contribuições sociais e científicas. O Reitor sinalizou, ainda, que em situações como as que se desenharam durante a Pandemia, as atividades dos grupos deveriam ocorrer “para além do papel” nas palavras de Hallal, fazendo referência ao planejamento anual, mesmo consciente de que as atividades são cobradas pelas instâncias superiores. Em seguida se deu a apresentação dos novos petianos. Logo após, de um total de quinze Grupos PET, cada grupo foi representado por cerca de dois integrantes que apresentaram as atividades realizadas por seus respectivos grupos. Representando o PET-CR estavam Bruna Gentil e a autora deste texto. Depois de encerradas as apresentações se discutiram questões de caráter administrativo e organizacional.

Este foi o primeiro INTERPET UFPEL no formato supracitado. Com certeza envolveu muito comprometimento e responsabilidade, traço bastante característico dos petianos em geral. Pessoalmente, se tratou de experiência muito gratificante por proporcionar a troca de conhecimentos, apesar de o evento ter ocorrido de forma remota. Como nova petiana, foi uma grande oportunidade de conhecer outros Grupos PET, suas atividades e a maneira criativa como adaptaram suas ações para esse momento de excepcionalidade vivenciado no ano de 2020.

CINE PET E GEORGIA O'KEEFFE

LETÍCIA QUINTANA

Em 2020 o PET Conservação e Restauro completa 10 anos e o CINE PET é um dos nossos projetos mais antigos, ele é um projeto de ensino e extensão que foi realizado pela primeira vez em 2011, teve um período de pausa e voltou em 2014, passando então a constar em todos os nossos planejamentos anuais por sua importância, visto que entendemos que a linguagem audiovisual já faz parte do dia a dia de todos, seja nas salas de cinema, plataformas de streaming ou até mesmo pelas redes sociais.

Com o Cine PET-CR buscamos trazer novas perspectivas sobre temas relacionados à área da conservação e restauração, indicando filmes e documentários, com encontros presenciais, dentro do ambiente acadêmico para discussão ao entorno dos temas compreendidos nos filmes, porém com o distanciamento social essa atividade ficou exclusivamente online. Dessa maneira um grupo de petianos assiste os filmes e conteúdos sugeridos e faz uma curadoria dos materiais que posteriormente são indicados através de cartazes pela nossas redes sociais, assim cada aluno interessado pode procurar as indicações e ver em suas casa da maneira que achar mais cômodo.



Divulgação do filme Vida e Arte de Gerogia O'Keefe.
https://perrymilleradato.com/films/o_keeffe_a-life-in-art/

Um dos filmes apresentados pelo Cine PET-CR, nessa nova roupagem, foi "Vida e arte de Georgia O'Keeffe", um filme de 2009, com aproximadamente uma hora e meia de duração que trata da vida da artista americana Georgia O'Keeffe. O'Keeffe que nasceu em 1887 em Wisconsin e morreu em 1986 em Santa Fé, no Novo México, teve uma carreira longa e brilhante, sendo considerada uma das artistas mais importantes do século XX. Ela pintou vários temas, alguns deles foram as flores ampliadas, as pinturas geométricas dos prédios de Nova York, as colinas do Novo México, crânios e enormes nuvens, além disso ela também fotografava.

O'keeffe sempre deixou claro que seria uma artista e estudou muito para isso, após o fim do colegial passa a estudar no Instituto de Artes de Chicago e posteriormente para continuar seus estudos passa uma temporada em Nova York na Liga dos Estudantes de Arte. Nessa fase ainda se dedicava a arte figurativa porém já sabia que não era aquele caminho que pretendia seguir, tendo tentado até uma carreira na área comercial criando logotipos, e alguns trabalhos para jornais mas sem êxito ela resolve se dedicar a lecionar, dando aulas na Virginia, Texas, e Carolina do Sul.

Em 1912, em um curso de desenho para professores teve os primeiros contatos com as teorias de Arthur Wesley Dow (1857-1922). O'keeffe ficou encantada com as possibilidades e então decide em 1916 voltar a Nova York para ter aulas com o próprio, no College da Columbia University. Dow foi um pintor, educador e estudioso de gravuras japonesas, seu livro "Composição" foi muito importante e influenciou vários artistas modernistas.

Ela passa a experimentar a abstração e produz então uma série de imagens, feitas em carvão, um trabalho completamente diferente das pinturas figurativas que fazia, entre elas "desenho XIII", que é exibidas pela primeira vez em Nova York, na galeria 291, galeria do fotógrafo Alfred Stieglitz (1864-1946) que futuramente tornaria se seu marido. Em 1918 toma a decisão de mudar de vez para Nova York e dedicar-se exclusivamente a arte.



Coelho morto e panela de cobre de O'Keeffe, 1908.
(FITZGERALD)



Desenho XIII. 1915.

Técnica: Carvão sobre papel.

Dimensões da obra: 61,9 x 47 cm

<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/488601>

Além das pinturas abstratas em carvão temos séries de representações de flores, O'keeffe se interessou muito por fotografia e algumas de suas obras têm ligação direta com essa forma de registro, como é o caso das flores, que são muito ligadas a sexualidade e feminismo devido ao formato mas que O'keeffe negava a ligação, sendo as pinturas apenas um recorte ampliado, como uma pintura de um zoom. Entre elas vale salientar a obra "Jimson Weed/ White Flower No.1" que foi vendida em um leilão, em 2014, por mais de 44,4 milhões de dólares. Essa informação é importante quando recordamos o papel da mulher na história das artes, e percebemos a dicotomia aplicada ao valor, nesse caso o monetário, entre o trabalho realizado por homens e mulheres.

O'Keeffe também faz várias pinturas de Nova York, e passa a ter exposições anuais na galeria 291, em 1924 ela e Alfred se casam. E é a partir de 1929 que começa sua peregrinação anual ao Novo México, mudando assim seus interesses e temas que passam a abranger as paisagens desse novo refúgio. Ela passa os verões na propriedade do Novo México até a morte de Alfred, em 1946, quando ela precisa retornar para Nova York, permanecendo por lá três anos organizando as coleções do marido, só voltando para o Novo México e fixando sua residência permanente por lá em 1949, onde permanece até sua morte, aos 98 anos, em 1986.

Sua carreira se desenvolveu totalmente dentro dos Estados Unidos, tendo saído do país apenas depois de seis décadas pintando em solo americano. Em 1951 ela viaja para visitar Frida Kahlo no México, as duas se conheceram anteriormente e já haviam trocado correspondências, e em 1971 O'Keeffe viaja o mundo, as imagens das nuvens vista do avião cativam a pintora que passa a pintar as nuvens, uma dessas pinturas tem mais de dois metros e meio por sete.



Cabeça de Carneiro, Corriola azul. 1938.
Técnica: Oleo sobre tela
Dimensões da obra: 20 x 30 polegadas
Museu Georgia O'Keeffe



Jimson Weed/White Flower No. 1. 1932.
Técnica: Oleo sobre tela
Dimensões da obra: 121.9 x 101.6 cm
<https://www.georgiaokeeffe.net/jimson-weed-white-flower.jsp>



O'Keeffe com sua obra "série Pélvis, Vermelho com Amarelo".
Fonte: Museu Georgia O'Keefe/Tony Vaccaro Studio

Georgia mantinha uma rotina de trabalho rigorosa, e o fruto disso é uma quantidade de obras impressionante, conforme publicação no boletim de outono de 1984 do Museu metropolitano de arte de Nova York, estimava que a artista tenha mais de 900 obras, isso só o que foi contabilizado até aquele momento.

Georgia O'Keeffe se consagrou como pioneira da arte moderna americana, sua mestria em transformar formas naturais em abstrações com uma rica qualidade visual contribuiu para a inovação do modernismo americano e lhe conferiu o título de mãe do modernismo, ela merece ser lembrada, sua trajetória e vida longa nos prestigiaram com muitas produções e seus trabalhos estão espalhados por grandes museus para deleite de quem tem o privilégio de os conhecer. O filme é uma pontinha da história da artista para ter acesso a suas obras de maneira online é fácil, através do site www.okeeffemuseum.org você consegue conhecer além de suas pinturas a óleo, fotografias e as esculturas feitas no final de sua vida.

Referencias:

ART INSTITUTE OF CHICAGO, Georgia O'Keeffe. Acessado em 21 de set. 2020. Online.
Disponível em: <https://www.artic.edu/artists/36062/georgia-o-keeffe>

FITZGERALD, Sharon M. The Influence of Zen Buddhism on the Art of Georgia O'Keeffe. Createspace Independent Publishing Platform, 2017.

HOLT, Joan Holt. Assistente curatorial Lisa Mintz Messinger. THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART BULLETIN Volume XLII, Number 2, 1984.

MUSEU GEORGIA O'KEEFFE. Acessado em 21 de set. 2020. Online.
Disponível em: www.okeeffemuseum.org

THE MUSEUM OF MODERN ART, Georgia O'Keeffe. Acessado em 21 de set. 2020. Online.
Disponível em: <https://www.moma.org/artists/4360#works>

INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI

O livro *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*, foi a 13ª obra de Ivani Catarina Arantes Fazenda. A autora nos conta que em seu livro buscou organizar os saberes e contribuir no ensino, na pesquisa e na teorização do movimento interdisciplinar. A obra está dividida em três aspectos, tais como: a categorização inicial da evolução histórica-crítica do conceito de interdisciplinaridade; o nascimento e o modo como um grupo de estudos e a pesquisa interdisciplinar se alimentam e se desenvolvem; por último, apresenta um resumo de 30 pesquisas realizadas de forma interdisciplinar no cotidiano escolar. Além disso, Fazenda (2012) salienta que a interdisciplinaridade se concretiza no exercício e na vivência da busca ousada, pautada no questionamento, em outras palavras no ato da pesquisa. A obra se torna importante ao conservador-restaurador, uma vez que a interdisciplinaridade sustenta a base epistemológica da ciência da Conservação e Restauração de Bens Culturais. Atualmente esta obra pode ser encontrada facilmente em livrarias digitais.



FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PET CR

Almirante Barroso 1202, sala 312
Campus II – ICH • Pelotas/RS CEP 96.010-280

DIGITAL

<https://wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis>
<https://conservacaoerestauo.wixsite.com/pet-cr>
<https://facebook.com/petconservacaoerestauoufpel>

CONTATO

petconservacaoerestauo@gmail.com



PET  Conservação e Restauro

